



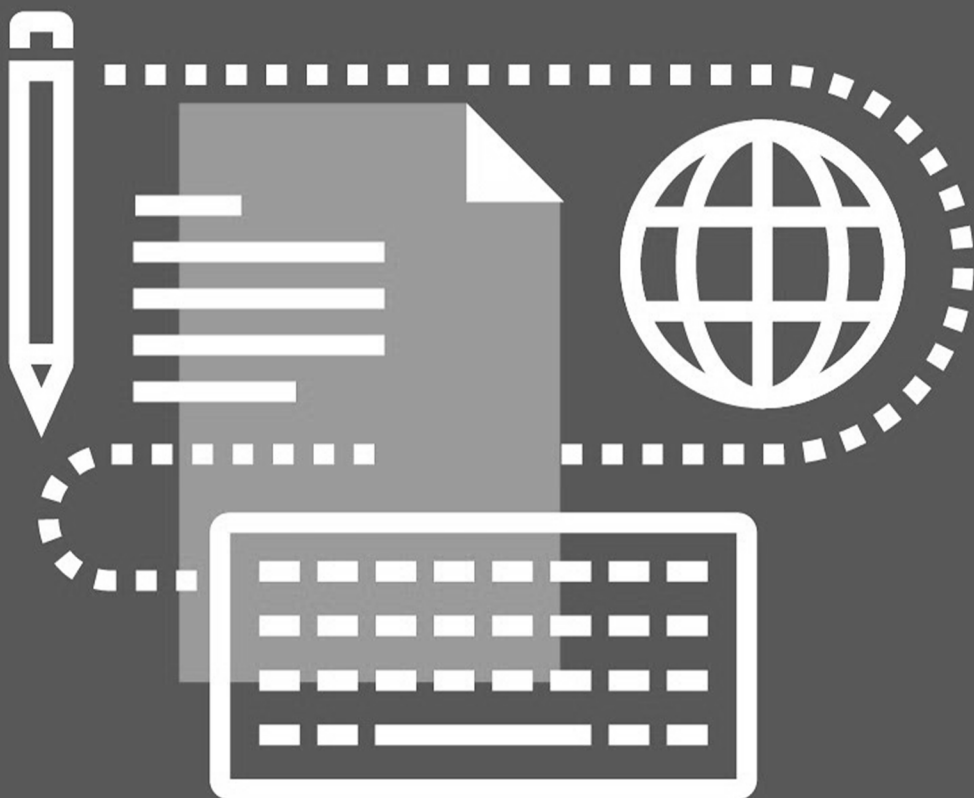
# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

9

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza



Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

9

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 9 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-273-9

DOI 10.22533/at.ed.739201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O volume 9 deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRABALHO-EDUCAÇÃO: À LUZ DA REALIDADE	
Taniária Conceição dos Anjos Nilza da Silva Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
TEORIA INTEGRADA DE <i>ENGAGEMENT</i> ACADÊMICO VOLTADA A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Rosa Maria Rigo José António Marques Moreira Sara Dias-Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012083</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
A FORMAÇÃO POLÍTICA DE TRABALHADORES PRECARIZADOS NO MST E NO MTST	
Renan Dias Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012084</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Ana Marta Gonçalves Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012085</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
IDENTIDADE EM TRÂNSITO: A REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CAP-UFMA NOS ANOS 1980	
Raimundo Inácio Souza Araújo Alysson Sousa Lopes Emmanuelly da Silva Silva Isaac Dias Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012086</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
PET-SAÚDE/GRADUA-SUS UFFS/ <i>CAMPUS</i> CHAPECÓ E SESAU: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO	
Débora Tavares de Resende e Silva Larissa Hermes Thomas Tombini Gessiani Fatima Larentes Gabriela Gonçalves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012087</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR: APRENDIZADO DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Iara Almeida Gonçalves dos Santos Jorge Portella Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012088</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
PSICOTERAPIA DE GRUPO: UM RELATO DE INTERVENÇÃO COM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA)	
Fábio Silvestre da Silva Rebeca Barros da Silva Almeida Rosana Augusta Alves Baleeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7392012089</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>72</b>
INTERPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ellen Moreira Cordeiro Angélica Marques Barbosa Fernanda Ribeiro de Almeida Thaynara Batista Costa Souza Katarinne Lima Moraes Patrícia Leão da Silva Agostinho Yolanda Rufina Condorimay Tacsí Ludmila Grego Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73920120810</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>78</b>
A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA NA CULTURA OCIDENTAL: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ	
Alan Christian de Sousa Santos Juliano Sitherenn	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73920120811</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>90</b>
DA PRÁTICA À TEORIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Joselia Cristina Siqueira da Silva Gilmene Bianco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73920120812</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>102</b>
O MONITORAMENTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2014 A 2024: UM DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO	
Pablo Afonso Silva Rozemeiry dos Santos Marques Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73920120813</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>112</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEXTOS E IMPASSES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Paula Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73920120814</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>117</b>
OLHAR HOLÍSTICO EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONDUZIDA PELO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA	
Camila França Arruda Daniele Belizário Bispo Débora Teodoro Carrijo	

Luísa Castilho Amâncio  
Guthieres Mendonça Schmitt  
Júlia Oliveira Carvalho  
Natália Sousa Costa  
Eliabe Roriz Silva  
Juliane Macedo  
Marcela de Andrade Silvestre

**DOI 10.22533/at.ed.73920120815**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raianne Ribeiro Silva Lopes  
Martha Ribeiro Bonilha

**DOI 10.22533/at.ed.73920120816**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA JOVENS CARENTES

Annelise Cabral  
Gisely Luzia Stroher  
Gylles Ricardo Ströher

**DOI 10.22533/at.ed.73920120817**

**CAPÍTULO 17 ..... 137**

IMIGRANTES BOLIVIANOS DA PLANÍCIE E DO ALTIPLANO EM REGIÃO DE FRONTEIRA: DISTINÇÕES  
PREGRESSAS EM SOLIDARIEDADE SELETIVA

Joanna Amorim de Melo Souza Loio  
Joyce Ferreira de Melo Marini  
Marco Aurélio Machado de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.73920120818**

**CAPÍTULO 18 ..... 150**

PROEJA: ARRANJOS CURRICULARES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS NOS CURSOS TÉCNICOS  
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS CEEP<sup>s</sup>-BAHIA

Marciléa Melo Alves Lima  
Cândida Maria Santos Daltro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.73920120819**

**CAPÍTULO 19 ..... 165**

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO NA EJA: COMPONENTE CURRICULAR QUE PROMOVE AUTORIA E  
AMPLIA CONHECIMENTOS

Juçara Benvenuti

**DOI 10.22533/at.ed.73920120820**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UM  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Taniamara Vizzotto Chaves  
Maria Teresinha Verle Kaefer

**DOI 10.22533/at.ed.73920120821**

**CAPÍTULO 21 ..... 184**

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ALIMENTAR NA ESCOLA

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.73920120822**

**CAPÍTULO 22 ..... 196**

PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESSUPOSTOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA ARTE EDUCAÇÃO

Noelene da Costa Lima Silva

**DOI 10.22533/at.ed.73920120823**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 206**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 207**

## IDENTIDADE EM TRÂNSITO: A REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CAP-UFMA NOS ANOS 1980

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 14/05/2020*

### **Raimundo Inácio Souza Araújo**

Colégio Universitário- UFMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7829574717856862>

### **Alysson Sousa Lopes**

Colégio Universitário- UFMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8357144350899257>

### **Emmanuely da Silva Silva**

Colégio Universitário- UFMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1352845228325811>

### **Isaac Dias Mota**

Colégio Universitário- UFMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/5146998369781943>

**RESUMO:** Este estudo tem por foco a história da Escola de Aplicação da UFMA durante a década de 1980. Para coletar informações a respeito do passado da instituição, desenvolveu-se um estudo com o uso de ferramentas teórico-metodológicas da História Oral. Em 1980, o Colégio Universitário foi transferido

para Vila Palmeira, mudando seu papel social e acadêmico. A instituição passou a oferecer o ensino fundamental e ampliou substancialmente o número de alunos atendidos. Além disso, deixou de receber apenas filhos de funcionários e passou a oferecer vagas preferencialmente para a comunidade da Vila Palmeira, região periférica da cidade. Nesta nova fase, a instituição passou a oferecer para os alunos recursos como gabinete dentário, médicos e psicólogos. Os pais dos alunos também podiam desfrutar de diversas oficinas oferecidas exclusivamente para eles, a fim de torná-los capacitados a entrar no mercado de trabalho. Além disso, localizamos registros de que o Colégio Universitário, em conexão com o cenário mais amplo vivenciado pelo Brasil, desenvolveu experiências pioneiras de educação ativa, a partir da realização de diversas experiências de feiras e mostras culturais.

IDENTITY IN PROGRESS: THE  
REDEFINITION OF CAP-UFMA'S

PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE 1980S

**ABSTRACT:** This study focuses on the history of the UFMA School of Application during the 1980s. To collect information about the



institution's past, a study was developed using theoretical and methodological tools of Oral History. In 1980, the Colégio Universitário was transferred to Vila Palmeira, changing its social and academic role. The institution started offering elementary education and substantially expanded the number of students served. In addition, it stopped receiving only the children of employees and started to offer vacancies preferably to the community of Vila Palmeira, on the outskirts of the city. In this new phase, the institution started offering students resources such as a dental office, doctors and psychologists. The students' parents could also enjoy several workshops offered exclusively to them, in order to enable them to enter the labor market. In addition, we found records that the Colégio Universitário, in connection with the broader scenario experienced by Brazil, developed pioneering experiences of active education, from the realization of several experiences of fairs and cultural exhibitions.

## 1 | INTRODUÇÃO

A expressão “Identidade em Trânsito” faz referência a um projeto de ensino desenvolvido no Colégio Universitário, orientado pela professora Carolina Portela, cujo objetivo é analisar as transformações culturais que se operam nos processos de mudança de território ou ao longo do tempo, destacando que crenças e práticas estão em permanente transformação. Com base nisso, tomamos tal expressão como inspiração para analisar os elementos de redefinição das práticas político-pedagógicas do Colégio Universitário durante a década de 1980, quando a escola migrou do bairro do Centro para a periferia da capital maranhense.

Foram contactados alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, funcionários atuais ou aposentados, que relataram inúmeras experiências e informações sobre a história da Universidade Federal e de seu Colégio de Aplicação. Nos utilizamos da repertório teórico metodológico da História Oral, entendendo-a como uma metodologia de constituição de fontes, as quais podem ser agenciadas como ferramentas para pensar os mais distintos problemas de pesquisa.

A partir dessa iniciativa, restaram resultados e direcionamentos práticos para o seguimento do processo de investigação. As fontes inventariadas ultrapassaram apenas a modalidade dos relatos orais, indicando grande diversidade e a necessidade de expandir a análise para fontes visuais, tais como: registros fotográficos do arquivo da escola e de acervos pessoais.

As fontes visuais são um elemento de suma importância no trabalho do historiador, por meio delas é possível obter uma gama de informações que são muito valiosas para o pesquisador. O recurso visual ajuda muito na assimilação de informações orais e escritas, por essa razão foi uma ferramenta fundamental em nossa pesquisa.

Ampliamos também o leque de registros a partir dos documentos localizados na secretaria da escola, levando em consideração a importância das fontes escritas. Foram

analisadas atas e outros documentos relativos à burocracia interna e ao atendimento dos estudantes.

Essa diversidade de fontes à disposição possibilitou refletir sobre as mudanças. Dentre os principais objetivos dessa pesquisa estiveram: Coletar fragmentos e vestígios que subsidiassem a análise da história do Colégio Universitário, bem como identificar e entrevistar sujeitos ligados à história da comunidade escolar do Colégio Universitário representativos da trajetória dessa instituição escolar, vivenciadas pela comunidade escolar do COLUN durante a década de 1980.

## 2 | A HISTÓRIA DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Os Colégios de Aplicação foram criados pelo Decreto Federal nº 9053 de 12/03/1946, com a função específica de ser um tipo de Estabelecimento de Ensino em que os próprios alunos dos cursos de Licenciatura fizessem a aplicação, numa situação real de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos técnicos adquiridos no seu curso de Graduação, servindo também de Campo de experimentação pedagógica para renovação e melhoria do ensino Fundamental e Médio.

A função experimental dos Colégios de Aplicação tem ligação com as escolas estrangeiras, a exemplo do *Teachers College* (Colégio de Professores) da Universidade de Columbia, em New York. Vale ressaltar que Anísio Teixeira, considerado o “maior idealizador da Escola Nova no Brasil”, frequentou aquela escola em 1928, onde se graduou como MASTER OF ARTS, com especialização em educação, tendo-se aproximado de autores como John Dewey e Kilpatrick, entre outros (ABREU, 1992, p. 143).

Pode-se inferir que os Colégios de Aplicação foram criados sob a influência das ideias escolanovistas. O movimento escolanovista surgiu em contraposição ao que era considerado comum no meio educacional. Na década de 1920, a escola renovada tinha como objetivo alcançar todos os grupos sociais e etários, tornando o aluno o centro dos processos de aquisição do conhecimento escolar.

A aprendizagem da escrita tornou-se imprescindível dentro das capacidades fundamentais para o indivíduo. Os debates a respeito da leitura se tornaram cada vez mais frequente entre os defensores escolanovistas. A leitura e a escrita passaram a ser associados e racionalizados. A partir disso, a experiência, passou a ser vista como um meio mais eficaz na formação do discente. Os alunos foram instigados a observar fatos e objetos com o intuito de conhecê-los, incentivando um pensamento crítico e livre.

Como resultado de discussões educacionais, no início do século XX culminou-se na elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado pelos principais expoentes do meio educacional brasileiro. O novo modelo educacional, defendido por estes, propunha democratizar o acesso à educação, evidenciado no trecho a seguir: “Servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social”.

Podemos inferir que a ideia de estabelecer o estudante como foco do processo de ensino-aprendizagem orientava a ação desse movimento. Além disso, entendemos que havia também uma crítica ao caráter excludente da educação pública, na medida em que se almejava o acesso irrestrito à educação por indivíduos de diferentes classes, a fim de eliminar os privilégios até então concedidos as classes elitistas do país.

### 3 | O COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA

Apenas em 1968, décadas após a criação do primeiro “Ginásio de Aplicação”, e dois anos após a fundação da Universidade Federal do Maranhão, nascia o Colégio de Aplicação da UFMA, cognominado “Colégio Universitário”, seguindo uma política nacional de investimentos nas áreas da educação e da formação continuada de professores, em parceria com as Universidades Federais. A presente pesquisa buscou elementos de intersecção entre o contexto político de fins da década de 1970 e 1980 e a transferência da Escola de Aplicação para a periferia da cidade de São Luís.

Inicialmente a escola passou a funcionar no Palácio Cristo Rei, até então faculdade de filosofia, ciências e letras da Universidade Federal do Maranhão. Neste primeiro momento, o Colun estava estruturado como escola de aplicação destinada a receber estagiários de todas as áreas de graduação. A princípio, era oferecido apenas o terceiro ano do ensino médio e gradativamente o primeiro e segundo anos do ensino médio foram inseridos. Vale enfatizar que somente filhos de professores e funcionários podiam se matricular na escola.

Entretanto, a escola mudou radicalmente seu perfil a partir do ano de 1980. O progressivo fim do período autoritário trazia de volta as mobilizações populares e uma série de ações que visavam a democratização da educação.

Em sintonia com esse momento, no ano de 1980 o Colégio Universitário seria transferido para a Vila Palmeira, na periferia da capital ludovicense, passando então a funcionar em dois prédios, sendo um para os alunos do primeiro grau e o outro para os do segundo grau. Isso significava não apenas um deslocamento espacial, mas também uma redefinição de seu papel, entendido até então como algo mais restrito.

Antes da transferência supracitada, o Colégio tinha como objetivo oferecer todo o 2º grau (Ensino Médio) e alguns cursos de nível técnico, medidas reconhecidas pela resolução 53/77 do Conselho Estadual. Todavia, por razões de ordem técnica e administrativa o colégio não conseguiu cumprir seus objetivos. O CAP passou por reformas que não foram eficientes para sua reorganização, implicando que fosse realizada uma reestruturação que fossem tomadas medidas para seu melhor funcionamento.

O Colégio funcionará como campo de estágio para os estudantes que estiverem frequentando os cursos oferecidos pela Universidade, ressaltando-se aqui que dentre estes, grande número é constituído de professores das redes pública e privada, o que

leva a contribuição natural ao aprimoramento e elevação da qualificação dos docentes de 1º e 2º graus do Maranhão.

Ainda servirá, o Colégio Universitário, de laboratório de ensino e pesquisa - escola de experimentação pedagógica e de escola em que se possa oferecer educação permanente e de adultos.

Esta experiência encontra apoio nas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, haja vista o conteúdo do aviso-circular MEC 935/79, que recomenda, à Universidade Brasileira, o desenvolvimento de experiências inovadoras e participação ativa com os programas estaduais e municipais de educação.

Também, atenderá as solicitações de Estágios da Universidade, implantando-se nova sistemática de estágio curricular e profissional, em situação que envolve os diversos cursos de graduação oferecidos [...] (PROJETO de Reestruturação do Colégio Universitário, 1980, p. 6).

Percebe-se, portanto, que o Projeto de Reestruturação do Colégio Universitário visava atender os seus objetivos originários como Escola de Aplicação. A recepção dos estagiários na instituição pretendia estabelecer uma troca de experiências entre alunos e graduandos, de modo que estes colocassem em prática os conteúdos aprendidos em seus respectivos cursos de licenciatura, dessa forma evidenciando a principal característica do colégio, ser um laboratório de ensino e pesquisa.

Outras mudanças que esse redirecionamento trouxe foram a ampliação do número de vagas oferecidas não só para o ensino médio, mas também para o ensino fundamental. Há que se notar também a política de adaptação do material didático, não contando com a adoção de livros de realidades externas, mas com a elaboração de uma cartilha de alfabetização para as primeiras séries do então chamado 1º grau, nomeada “Lendo com Malú e Nilo”, a partir do objetivo de facilitar o aprendizado dos novos alunos. Percebemos aqui indícios da conexão da gestão da escola e de seus docentes com o cenário mais amplo, em que se dialogava diretamente com as ideias do educador pernambucano Paulo Freire, para quem a leitura da palavra, para se efetiva e profunda, deveria estar conectada à compreensão do mundo do educando.

Há que se notar que, com a transferência, deixava-se de atender apenas aos filhos de funcionários e escolhia-se uma comunidade específica – a Vila Palmeira – para quem as vagas seriam ofertadas preferencialmente a partir de então.

Na época em que aquela comunidade recebeu o COLUN, ela era vista como uma área periférica, considerando as dimensões da cidade de São Luís naquele contexto histórico. A chegada de uma escola federal a um bairro considerado popular contribuiu para reposicionar a comunidade, atraindo olhares e pessoas para toda a região circunvizinha.

O Colun ocupou o prédio onde funcionava a escola Laura Rosa, um prédio grande e bem estruturado. Segundo a caracterização de uma de nossas entrevistadas, Sandra Dias, técnica administrativa da escola desde a década de 1980,

Era uma escola que tinha tudo, todos os materiais necessários; era bem grande; oferecia

aos alunos recursos como gabinete dentário, médicos e psicólogos; lanches de ótima qualidade, além de terem sua própria horta; o prédio estava localizado num ambiente bem arborizado, o que o tornava mais agradável para trabalhar<sup>1</sup>.

Essa estrutura física e os serviços à disposição da comunidade discente singularizavam a escola no contexto da educação pública ludovicense, pois ela representava a possibilidade de acesso a oportunidades inexistentes em outras instituições, inclusive considerando-se as escolas privadas da capital.

O destaque que o Colégio Universitário passou a receber diante da comunidade foi indiscutível. Havia outras escolas públicas no local, mas os moradores das redondezas e até de bairros longínquos desejavam obter uma vaga na escola. Segundo Sandra Santos, “a escola era tão valorizada no bairro que, para conseguir uma vaga, havia pessoas que dormiam na fila [de matrícula]”.

Dispostos a burlar essa regra, muitos pais ou responsáveis valiam-se de integrantes de suas redes familiares que residiam na área considerada como tendo direito garantido de pleitear as tão valiosas vagas. Alguns, como o hoje professor de Geografia Arimatéa Abreu, utilizaram-se dessa estratégia para garantir essa possibilidade, simulando residirem com parentes que habitavam nos arredores, condição necessária para requisitar uma matrícula naquele momento<sup>2</sup>.

Boa parte dessa atratividade advinha das oportunidades diferenciadas oferecidas pelo Colégio Universitário. Além dos cursos técnicos e profissionalizantes oferecidos aos alunos, os pais poderiam desfrutar de diversas oficinas oferecidas gratuita e exclusivamente para eles.

Em 1992, foi eleita diretora da escola a professora Sandra Regina Rodrigues dos Santos, docente diretamente engajada no projeto de reformulação do projeto político-pedagógico do COLUN a partir de 1980. Para o grupo de servidores que estavam conectados a esses ideais

Essa diretoria, respaldando-se no ideário democrático de educação, via na autonomia e na participação, as condições básicas que iriam propiciar a melhoria da qualidade da escola em todos os aspectos, em especial o ensino. Esses fatores se tornaram os pilares que deram ênfase às dimensões da luta pela melhoria da qualidade da escola e o desempenho do seu funcionamento (SANTOS, 2012, p. 164).

Foi inegável o impacto positivo que essa gestão causou no Colégio Universitário, sobretudo no que se refere ao enraizamento entre docentes e discentes do sentido de participação democrática no cotidiano da escola.

Contudo, com o passar do tempo, houve também desafios colocados pelo enraizamento da escola na periferia da cidade de São Luís. A distância física em relação ao campus do Bacanga criava empecilhos para a presença mais frequente da comunidade

1. Sandra Maria de Mesquita Santos, 63 anos, assistente administrativa do Colégio Universitário desde 7 de maio de 1980. Entrevista de 30 minutos concedida ao projeto no dia 09 de junho de 2016.

2. Arimatea Abreu, ex-aluno do Colégio Universitário entre os anos de 1983 e 1990 e professor em atividade da área de Ciências Humanas (Geografia). Entrevista de 30 minutos concedida aos autores em 19/01/2016, São Luís-MA.

universitária.

A escolha do Colégio Universitário como campo de estágio preferencial foi dificultada, bem como a integração da escola aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFMA.

Além disso, em situações extremas, a direção da escola precisou pontualmente reprimir atos de vandalismo praticados por sujeitos que viam aquele espaço como um território de riquezas que contrastava com as condições de vida da maioria da população local. Disso resultou, muitas vezes, a depredação do patrimônio que distinguia a escola naquele momento e que em muitas circunstâncias não era reparado em tempo hábil pelos setores responsáveis pela manutenção do patrimônio da Universidade.

Muitos funcionários da instituição passaram a reclamar da falta de materiais básicos e até mesmo da qualidade da água, pois a estrutura do prédio já não atendia mais as necessidades de toda a comunidade. Sobre o espaço físico do prédio da Vila Palmeira naquele momento, disse o professor da instituição Pedro Nery,

Olha, eu costumo dizer que hoje em dia nós estamos no céu, porque a gente dava aula com giz, e não era climatizado, era na base do ventilador (quando tinha) [...] a gente funcionava sim, na medida do possível, mas era de forma precária<sup>3</sup>.

Com o decorrer dos anos tornou-se cada vez mais evidente o conflito entre os professores que eram a favor da reestruturação do prédio, e os que defendiam sua transferência para a Cidade Universitária.

Apesar do não consentimento de parte dos docentes, o Colégio Universitário em 2007 passou por sua segunda transferência. O colégio que antes funcionara em um prédio cedido pelo Estado, agora encontrava-se nas dependências do Campus Universitário da UFMA.

Essa discordância entre os professores da instituição, devia-se ao fato de que muitos acreditavam que a escola, ao passar pela mudança, perderia seu papel primordial de atender a comunidade, tal qual havia se delineado a partir do ano de 1980.

Esse pensamento era contrário ao daqueles que defendiam que o colégio não alteraria seu projeto político-pedagógico atendendo a uma nova comunidade carente no bairro do Bacanga e teria maior visibilidade por parte da Universidade. Ana Luiza Nazareno, professora do COLUN na década de 80, estava entre as docentes que defendiam a transferência:

Já no campus, a escola continuou crescendo e não perdeu sua qualidade de ensino, sendo que os alunos continuam bem sucedidos nos vestibulares. O colégio fez diferença na Vila Palmeira e continua fazendo no campus universitário, influenciando nos bairros vizinhos<sup>4</sup>.

**Podemos afirmar que a transferência de sede para a Vila Palmeira havia configurado**

3. Raimundo Pedro Nery dos Santos, 58 anos, professor de Geografia do Colégio Universitário desde 1992. Entrevista de 1 hora e 15 minutos concedida ao projeto no dia 01 de setembro de 2016.

4. Ana Luiza Nazareno, 70 anos, professora do Colégio Universitário na década de 80. Entrevista concedida em 30/04/2018 (33 minutos e 41 segundos). São Luís- MA.



no interior da comunidade escolar um sentido de propósito político-pedagógico que se aproximava muito da ideia de missão, ou seja, de um sentido social e extensionista que a escola deveria continuar a seguir: ser uma instituição direcionada para o atendimento preferencial das classes menos favorecidas.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colégio Universitário passou por diferentes fases em sua história, todas de grande importância para sua formação curricular e social. A transferência de sede, não atingiu somente a estrutura da instituição, mas também o meio social em que foi inserido o qual foi de grande importância para a reformulação daquela comunidade escolar, oportunizando a inserção dos discentes e moradores no mercado de trabalho, através da variedade de cursos técnicos oferecidos pela escola.

A partir disso, a escola foi incentivada a procurar meios de ajudar a melhorar as condições de vida das pessoas naquela localidade, e disso resultou um sistema de gestão aberto às influências e necessidades sociais da comunidade.

Podemos dizer que, apesar de todas as dificuldades, sobretudo no contexto de fragilização das instituições federais durante a década de 1990, muitos de seus objetivos para aquela região foram concretizados: formar líderes, despertando seus estudantes para os problemas que os envolviam, incentivando-os a um trabalho conjunto e a uma administração participada por todos.

Hoje, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão conta com aproximadamente 700 alunos vindos dos mais variados lugares, desde a capital até os municípios do entorno. Esses alunos são divididos em ensino fundamental, médio, técnico e médio-técnico. A instituição também atende grande número de estagiários por semestre. Esses dados resultam de um qualificado corpo docente e funcionários.

A escola segue construindo sua trajetória de mais de 50 anos de atividade. Acreditamos que, a despeito de todas as transformações pelas quais tem passado, os marcos de atuação estabelecidos na década de 1980 continuam presentes e atuantes.

#### REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **Intelectuais e Guerreiros**: o Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1992.

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

ALBERTI, Verena. **“Narrativas pregnantes” como “jogos de linguagem”**: possibilidades da história oral à luz da teoria da linguagem de Wittgenstein. In: HISTÓRIA Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral, v. 11, n. 1-2, jan.- dez. 2008. Rio de Janeiro: ABHO, p. 129.

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 159p.

BORGES, Vavy P. **O que é história**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1993. 86p.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares**. Revista Brasileira de História, v. 23, n. 45, pp. 11-36 - 2003.

NARRADORES de Javé. Direção e Produção de Eliane Caffé. Brasil; França: Eliane Caffé, 2004. 100 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>. Acesso em: 14.06.2018

PROJETO de Reestruturação do Colégio Universitário – UFMA. São Luís-MA, 1980.

SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos. **Gestão Democrática**. São Luís: Editora UEMA, 2012. 232p.

SILVA, Maria do Socorro Moura da. **A Escola e a Comunidade**. São Luís: EDUFMA, 1987. 165p.

Andrea Joana Sodré de Sousa, ex-aluna do Colégio Universitário entre os anos de 1997 e 1999 e ex-professora de Sociologia. Entrevista concedida aos autores em 08/07/2016, São Luís-MA.

Arimatea Abreu, ex-aluno do Colégio Universitário entre os anos de 1983 e 1990 e professor em atividade da área de Ciências Humanas (Geografia). Entrevista de 30 minutos concedida aos autores em 19/01/2016, São Luís-MA.

Raimundo Pedro Nery dos Santos, 58 anos, professor de Geografia do Colégio Universitário desde 1992. Entrevista de 1 hora e 15 minutos concedida ao projeto no dia 01 de setembro de 2016.

Sandra Maria de Mesquita Santos, 63 anos, assistente administrativa do Colégio Universitário desde 7 de maio de 1980. Entrevista de 30 minutos concedida ao projeto no dia 09 de junho de 2016.

Ana Luiza Nazareno, 70 anos, professora do Colégio Universitário na década de 80. Entrevista concedida em 30/04/2018 (33 minutos e 41 segundos). São Luís- MA.

Wilson Raimundo de Oliveira, 33 anos, assistente educacional no Colégio Universitário, mestrando em educação. Entrevista concedida ao autor em maio de 2018 (30 minutos). São Luís- MA.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 44, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 143, 201, 206

Alfabetização Científica 90, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Analfabetismo funcional 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110

Arranjos curriculares 150

Arte educadores 200

### B

Bolivianos 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

### C

Capital 1, 2, 3, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 43, 45, 47, 67, 110, 142, 146, 148, 153, 154, 161, 177

Comunidades Tradicionais 88

Cultura 8, 9, 10, 24, 28, 35, 36, 44, 48, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 97, 101, 110, 114, 116, 121, 127, 138, 153, 156, 158, 159, 166, 168, 177, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206

Currículos 33, 36, 75, 154, 163, 175

### D

Desenvolvimento 10, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 62, 67, 70, 74, 75, 76, 79, 85, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 111, 113, 118, 119, 123, 129, 132, 133, 134, 135, 152, 153, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 191, 193, 196, 206

Dissociação 1, 2

### E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 17, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 132, 134, 135, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Educação de Jovens e Adultos 33, 34, 38, 39, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 165, 172, 174, 179

Educação do Campo 24, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Educação em saúde 50, 112, 113, 123  
Educação Interprofissional 72, 73, 74, 77  
Educação Médica 74, 118, 123, 124  
Educação Popular 20, 21, 24, 25, 33, 35, 172  
Educação Superior 6, 17, 113, 115  
Educação técnica-profissional 150  
EJA 34, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 92, 93, 101, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172  
Engagement Acadêmico 6, 7, 9, 11, 12, 15, 17  
Ensino-aprendizagem 42, 43, 55, 57, 62, 74, 94, 95, 125, 126, 131, 135, 166, 177  
Ensino Superior 13, 50, 57, 62, 112, 113, 126, 178, 206  
Estudo de caso 70, 163

## **F**

Formação 2, 4, 11, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 74, 75, 76, 78, 88, 89, 96, 97, 98, 99, 103, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 140, 142, 144, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 195, 205, 206  
Formação de professores 106, 108, 110, 157, 158, 159, 164, 173, 174, 175, 176, 206  
Formação política 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35  
Fronteira 49, 51, 54, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

## **H**

Hematologia 125, 127, 128

## **I**

Imigrantes 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148  
Impacto 45, 121, 122, 143, 153, 200, 203  
Indústria 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194  
itinerários formativos 150, 155, 156  
ITINERÁRIOS FORMATIVOS 150

## **J**

Jovens carentes 131, 133, 135

## **M**

Metodologia 20, 24, 25, 31, 37, 41, 58, 67, 71, 74, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 101, 107, 116, 127, 130, 134, 137, 138, 139, 140, 145, 150, 165, 166, 167, 168, 172, 180, 186, 198, 203

Metodologias Investigativas 90

Monitoria 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

MST 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32

MTST 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

## **N**

Natureza 30, 33, 34, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 106, 141, 147, 155, 173, 175, 199, 203

## **P**

Patrimônio Cultural 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Pesquisa como princípio educativo 165

Planejamento 68, 108, 128, 159, 168, 171, 172, 176, 179, 202

Política pública 155, 158, 201

Prática de ensino 56

Preservação 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Psicologia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 184, 186, 187, 195

Psicologia do esporte 66, 71

Psicoterapia de grupo 64, 71

## **R**

Rede 12, 13, 21, 30, 49, 52, 53, 75, 132, 137, 140, 143, 145, 184, 190

Relações Médico-Paciente 118

## **S**

Saúde 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 96, 98, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 185, 186, 187, 191, 195

Saúde Holística 118

Saúde pública 50, 55, 124

Serviços de integração docente-assistencial 49

Social 1, 2, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 55, 57, 65, 66, 67, 76, 81, 82, 85, 94, 97, 98, 99, 101, 105, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 127, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 176, 177, 179, 184, 186, 187, 189, 195, 200, 202

## **T**

Tecnologias digitais 6, 7, 14, 15, 17

Trabalhadores 2, 3, 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 53, 115, 156, 160

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 127, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 194, 196, 197, 203, 205

Transdisciplinaridade 81



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 9

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

9

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020